

informe INCA

INFORMATIVO INTERNO MENSAL
DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
ANO 29 | Nº 447 | SETEMBRO 2024

Gestação em risco

Estudo do INCA mostra que número de grávidas que fumam praticamente dobrou, representando uma ameaça para a saúde da mãe e do bebê

Pág. 7



INSTITUTO DISPONIBILIZA VAGAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO PARA ALUNOS ESTRANGEIROS

Pág. 4



Estudantes de medicina da Universidad del Valle, em Cali, na Colômbia, estiveram no INCA no dia 14 de agosto, quando visitaram as áreas de assistência e prevenção. Os alunos (na foto, com o representante da Área de Cooperação Internacional Ronaldo Correa - centro) estão participando de experiência internacional com objetivo de adquirir conhecimento sobre o funcionamento do sistema de saúde e o papel do médico no Brasil. O Instituto foi indicado para fazer parte do projeto pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Foi prorrogado até 15 de outubro o prazo para envio das respostas ao Censo Institucional. Até o fechamento desta edição (6 de setembro), mais de 1.300 pessoas já haviam participado, o que é um número expressivo. Mas o diretor-geral, Roberto Gil, fala sobre a importância de ainda mais engajamento. “O resultado dessa pesquisa irá indicar o caminho que devemos tomar para o combate a questões no INCA relativas a assédio moral, discriminação etc. É ela que norteará em qual frente devemos atuar primeiro. Então, quanto mais pessoas se manifestarem, melhor”, explica. Seja você também ouvido: preencha agora mesmo o formulário em https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd5yL-zmIFZlAdZuyMIy5MX1JUW-72mijZ6Cw1YxUTcFvEi3hQ/viewform?usp=sf_link



A Divisão de Enfermagem do HC IV e sua área de Educação Continuada, em parceria com o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), reestruturaram a modalidade de ensino desenvolvida para a equipe de enfermagem. Recentemente, essa parceria foi ampliada com a incorporação do HC III. A estratégia está sendo bem recebida pelos profissionais como uma oportunidade para que as duas unidades possam alinhar temáticas que dialoguem com a prática. A iniciativa, além de fortalecer o trabalho da enfermagem, favorece o compartilhamento de conhecimento e a melhoria da comunicação entre o HC III e o HC IV.

A reportagem de capa traz números alarmantes sobre grávidas brasileiras que fumam. Estudo do INCA, em parceria com a Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, dos EUA, aponta que, de 2013 a 2019, o percentual quase dobrou, saindo de 4,7% para 8,5%. O levantamento mostra que a proporção de gestantes fumantes ficou praticamente igual à de não grávidas (8,4%). Os dados constam do artigo Prevalência do tabagismo materno no Brasil em 2013 e 2019: não é o que esperávamos quando elas esperavam!, divulgado na cerimônia do Dia Nacional de Combate ao Fumo, cujo tema este ano foi Tabagismo – os danos para a gestação e o bebê. A celebração destacou a importância de trabalhadores da saúde reforçarem o conhecimento de que a cessação do tabagismo reduz riscos tanto para a saúde da mãe quanto para a do feto. Saiba mais na página 7.

Os perigos do fumo e as ações para desestimular seu consumo também são abordados na página 4. O texto trata das novas regras que estabelecem a elevação da alíquota específica do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre cigarros e do preço mínimo para venda do produto no varejo. Os valores não passavam por correções desde 2016. No Brasil, o custo do tabagismo representa muito mais do que é arrecadado com impostos.

Câncer hereditário foi escolhido como tema do ano do INCA em 2024. Ao longo dos meses, as coordenações de Assistência e de Pesquisa e Inovação vem trabalhando iniciativas relacionadas à questão, e, no Dia Nacional de Combate ao Câncer, 27 de novembro, os resultados serão apresentados à sociedade. O câncer hereditário se caracteriza por mutações passadas de pais e mães para filhos e corresponde a até 10% de todos os casos. Ao escolher a temática, o Instituto pretende incentivar a realização de testes genéticos no Sistema Único de Saúde (SUS). Confira na página 3.


Os cuidados paliativos são o assunto da página 6, que aborda dois eventos. O primeiro foi o 3º Workshop de Integração do Ambulatório a Distância do HC IV com a Rede de Atenção à Saúde do Estado do RJ, que buscou ampliar a conexão entre as equipes. Além disso, profissionais do HC IV auxiliaram na elaboração de nota técnica que guiará a execução da Política Nacional de Cuidados Paliativos no SUS. A participação do INCA se deu durante Oficina de Cuidados Paliativos, em Brasília, na qual foi avaliado o material produzido pelos comitês consultivos para a implementação da política. Boa leitura!

informe INCA

Ano 29 | Nº 447 | Setembro 2024
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Beatriz dos Santos, Carlos Júnior, Cristiane Rodrigues, Daniella Daher, Eliana Pegorim, Fernanda Rena, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Bin, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Renato Barros, Renato Teixeira e Ricardo Barros. Projeto gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Agência Comunica. Impressão: WalPrint. Fotografia: Luan Citele (Agência Comunica), Carolina Cardoso (INCAvoluntário) e Thanis Parajara de Castro. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Cóe e Raquel Santana (Coordenação de Assistência); Manoela Gomes (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Andréa Tofani (HC I); Débora Gonçalves e Micheli Souza (HC II); Maria Fernanda Barbosa (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Guilherme Costa e Thiago Petra (Planejamento); Sandra Proença (Assessoria de Imprensa); Cristiane Vaucher (Direção-Geral).

Responsável por até 10% dos casos, **câncer hereditário é o tema do ano do INCA**

As coordenações de Assistência e de Pesquisa e Inovação estão promovendo, ao longo de 2024, ações para o controle do câncer hereditário. Dada a complexidade e importância desse aspecto da doença, o assunto foi selecionado para ser o tema do ano do INCA. A ideia é trabalhar iniciativas relacionadas à questão e, no Dia Nacional de Combate ao Câncer, comemorado em 27 de novembro, apresentar resultados à sociedade.

O câncer hereditário se caracteriza por mutações passadas de pais e mães para filhos e corresponde a até 10% de todos os casos. Essa modificação genética é transmitida de geração em geração e, quando presente, gera ocorrência maior da doença em uma família.



Ao escolher a temática, o INCA pretende ampliar a realização de testes genéticos no Sistema Único de Saúde (SUS). “Uma das propostas é termos um ambulatório de risco para doença hereditária, que seria diagnosticada e acompanhada. O SUS precisa se preparar para atender esses pacientes”, afirma João Viola, coordenador de Pesquisa e Inovação.

Desde 2022, o Instituto define o tema anual a ser desenvolvido conjuntamente por suas áreas para fortalecer seu protagonismo no norteamento das políticas de câncer no País.

CONSINCA aprova nota técnica com recomendações para imposto seletivo

A nota técnica sobre o posicionamento do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Câncer (CONSINCA) referente ao Projeto de Lei Complementar (PLC) nº 68, de 25 de abril de 2024 – que institui o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto Seletivo (IS) – foi aprovada na reunião ordinária do colegiado de 27 de agosto.

O Grupo de Trabalho de Promoção, Prevenção e Vigilância do CONSINCA, com apoio de técnicos das diferentes áreas da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) do Instituto, produziu o documento após rico debate sobre os temas abordados. A nota técnica classifica como avanço as disposições do PLC, mas alerta que é preciso ampliar algumas iniciativas, como impor o IS



Diretor-geral, Roberto Gil, participou de reunião ordinária do colegiado

sobre carnes processadas, e alterar partes do texto, entre elas, retirar os alimentos ultraprocessados da lista de produtos destinados à alimentação humana submetidos à redução das alíquotas.

A meta do grupo foi apresentar subsídios acerca dos avanços em relação à regulamentação da reforma tributária, em discussão no Congresso Nacional, considerando a implementação de medidas fiscais para a reduzir a exposição da população brasileira aos fatores de risco para câncer.

Governo retoma política de aumento do preço do cigarro

O Governo Federal editou novas regras que estabelecem a elevação da alíquota específica do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidente sobre cigarros e do preço mínimo para venda no varejo. Os novos parâmetros constam do Decreto nº 12.127/2024, publicado no Diário Oficial da União de 1º de agosto. A alíquota não passava por correções desde 2016.

"A política de preços e impostos é a iniciativa mais efetiva para desestimular a iniciação do consumo entre jovens. Quanto maior o preço do cigarro, mais inacessível o produto se torna para esse público. E o custo do tabagismo para o País representa muito mais do que é pago em termos de impostos pela indústria do tabaco", explica Marcela Roiz Martini, chefe substituta da Divisão de Controle do



Tabagismo e Outros Fatores de Risco da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV).

Com a decisão, ficou definida a alíquota específica de R\$ 2,25 por vintena (20 unidades), a partir de 1º de novembro, e preço mínimo de venda de cigarros no varejo de R\$ 6,50 por maço ou box (20 cigarros), com vigência a partir de 1º de setembro. Atualmente, a alíquota específica é de R\$ 1,50 e o preço mínimo era de R\$ 5 por maço.

Se os valores fossem corrigidos pela inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), essa alíquota já teria sido elevada a R\$ 3,45, e o preço mínimo, a R\$ 11,88, de acordo com a Receita Federal.

INTERNACIONAL

Estudantes estrangeiros farão mestrado e doutorado sanduíche no INCA

Internacionalizar a pós-graduação brasileira, atraindo pesquisadores de países da América Latina e do Caribe com a concessão de bolsas de mestrado e doutorado sanduíche para a complementação de estudos no Brasil. Esse é o objetivo do programa Move La América, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O INCA disponibilizou 23 vagas no âmbito da iniciativa, sendo 16 de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Oncologia e sete no mestrado profissional em Saúde Pública e Controle de Câncer. Os candidatos aprovados serão conhecidos no final de novembro.

O Instituto incentiva a cooperação entre países para promover o avanço da investigação científica em câncer. "Oferecemos laboratórios com um parque de equipamentos e instalações extremamente modernos, que permite o desenvolvimento de pesquisas utilizando as técnicas mais atuais. Nossos pesquisadores são altamente produtivos e

colaboram com os principais centros oncológicos mundiais", afirma Luis Felipe Ribeiro Pinto, responsável por coordenar o Programa de Pós-Graduação em Oncologia.

Luis Felipe enfatiza também a existência de um biobanco automatizado que garante a coleta e o padrão de amostras e dados clinicopatológicos de alta qualidade, o que contribui com as atividades científicas. "Essa é uma excelente oportunidade para fortalecermos a parceria com os países da América Latina e do Caribe, que contam com instituições de referência internacional. Podemos atuar em conjunto para avançar no controle do câncer", acrescenta.

As vagas oferecidas pelo INCA são para diversas áreas, como Bioinformática e Biologia Computacional; Carcinogênese Molecular; Hemato-Oncologia Molecular; Genética e Biologia Funcional de Tumores; Terapia Celular e Gênica; Epidemiologia Clínica; e Epidemiologia e Cuidados Paliativos.

Análise individual de células e sua aplicação na pesquisa é objeto de treinamento

Pela segunda vez consecutiva, o INCA sediou o curso *Single Cell Genomics – Latin America and The Caribbean*, em parceria com o Wellcome Connecting Science, da Inglaterra. A edição deste ano, voltada para estudantes da América Latina e do Caribe, enfatizou o treinamento com metodologias inovadoras e aplicações para a análise de ácidos nucleicos (DNA e RNA) em células individuais, de relevância crescente na pesquisa em câncer e que têm sido fundamentais para os estudos de genômica (ramo da ciência que investiga o material genético que compõe os cromossomos de um indivíduo). O encontro ocorreu de 9 a 15 de agosto nos laboratórios da Coordenação de Pesquisa e Inovação e da Coordenação de Administração.

O público-alvo foi composto por cientistas em início e meio de carreira, alunos de mestrado e doutorado e pesquisadores de pós-doutorado que estavam planejando ou realizando estudos nessa área.

O DNA e o RNA funcionam como "manuais de instruções" para a execução de funções. Ao analisar essas moléculas, os cientistas podem descobrir mutações que causam doenças. E ao estudar cada célula individualmente, é possível identificar diferenças genéticas entre elas, o que ajuda a entender o câncer. A bioinformática auxilia nessas pesquisas, pois permite a análise de grandes quantidades de dados genéticos.

Destaque para a América Latina

O Wellcome Connecting Science também se uniu ao INCA para promover, pela primeira vez, o *Simpósio Latam sobre Genômica de Células Únicas: Conectando Comunidades e*



Estudantes da América Latina e Caribe foram treinados no INCA

Avançando a Pesquisa, de 16 a 17 de agosto, no Hotel Hilton, em Copacabana. O evento, organizado por um comitê científico representado por pesquisadores do Brasil, Argentina, Chile, Costa Rica, Uruguai e Reino Unido, contou com a presença dos alunos e professores das duas edições do curso de genômica de células únicas, assim como estudantes, pesquisadores e interessados no tema. Os participantes vieram de países da América Latina, do Reino Unido e do Canadá.

“O simpósio representou um passo importante para colocar a região latino-americana em destaque na pesquisa em genômica de células únicas”, disse a pesquisadora do INCA Patrícia Possik.

Foram dois dias com palestras de cientistas convidados e *flash talks* de estudantes com trabalhos em andamento na área, apresentações de pôsteres e mesas-redondas, em que foram debatidas viabilidade de pesquisa, compartilhamento de dados e estabelecimento de redes colaborativas.

“Nosso objetivo maior foi alcançado, que foi reunir pesquisadores latino-americanos para ouvir sobre as mais recentes abordagens em genômica de células únicas em diversas doenças e discutir desafios, oportunidades e como melhorar a capacitação e a infraestrutura, a fim de facilitar o desenvolvimento de projetos”, afirmou a também pesquisadora do INCA Mariana Boroni.



Simpósio apresentou mais recentes abordagens em genômica de células únicas para pesquisadores

Workshop integra Ambulatório a Distância do HC IV com Rede de Atenção Básica

O Ambulatório a Distância do HC IV oferece cuidados paliativos a pessoas que, devido a barreiras geográficas ou de violência urbana em seu território de domicílio, têm dificuldade de receber assistência em suas casas. A atuação é compartilhada com a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Com o objetivo de ampliar a conexão entre as equipes, a unidade promoveu o 3º *Workshop de Integração do Ambulatório a Distância do HC IV com a Rede de Atenção à Saúde do Estado do RJ*, no dia 23 de agosto, no auditório do HC III. Participaram mais de 80 profissionais da RAS de vários municípios que já realizaram ou ainda fazem esse tipo de atendimento.

Foram ministradas palestras e oficinas com os temas: Estratégias para controle de dor; Comunicação de notícias difíceis: como abordar e acolher; Como cuidar de pacientes com ostomias; Como avaliar e gerenciar a funcionalidade; e Direitos Sociais e Previdenciários.



Profissionais de vários municípios do Rio participaram do encontro

“A oficina de funcionalidade foi de extrema importância, uma vez que tem impacto positivo diretamente na qualidade de vida. A equipe, conhecendo e estudando sobre reabilitação paliativa, poderá proporcionar um melhor cuidado, facilitando as atividades da vida diária dos pacientes”, ressalta Ernani Costa Mendes, fisioterapeuta e um dos instrutores do workshop.

A assistente social do HC IV Dolores Ferreira Fonseca, uma das organizadoras do evento, deu destaque à proposta da residente em Medicina Paliativa do INCA Anna Caroline Wayandde para melhoria do formulário usado na comunicação entre o ambulatório e a RAS, que foi remodelado no workshop. “A experiência foi sensacional e já estamos na expectativa de realizarmos mais uma edição no próximo ano”, conta Dolores.

HC IV participa de criação de nota técnica para gestores sobre a Política Nacional de Cuidados Paliativos

Representantes do HC IV auxiliaram na elaboração de nota técnica que guiará a implementação efetiva da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) em todo o Sistema Único de Saúde (SUS). A participação do INCA se deu durante a Oficina de Cuidados Paliativos do Ministério da Saúde (MS), nos dias 15 e 16 de agosto, em Brasília, na qual foi avaliado o material produzido pelos comitês consultivos para implementação da política. A nota será divulgada posteriormente pelo governo federal para orientação dos gestores.

“Iniciativas como a realização dessa oficina são indispensáveis para que políticas sejam colocadas em execução para maior proveito dos cidadãos. A implementação da PNCP trará desenvolvimento e incorporação de novos conhecimentos e práticas em áreas estratégicas para o SUS, de forma articulada na Rede de Atenção à Saúde”, afirmou a diretora do HC IV, Renata de Freitas.

A PNCP foi resultado de mobilização popular e de profissionais atuantes na área, com objetivo de ampliar o acesso aos cuidados paliativos em território nacional, tendo foco no

aprimoramento de serviços já ofertados pelo SUS e aumento expressivo de equipes capacitadas. “Ela representa um marco na história da saúde pública brasileira”, completou Renata.

A PNCP foi instituída pela Portaria GM/MS 3.681, de 7 de maio de 2024, que estabelece a criação de 1,3 mil equipes em todo o País. Assim, devem ser criados um grupo matricial, para cada fração de território com 500 mil habitantes de uma mesma macrorregião de saúde, e outro assistencial, a cada 400 leitos habilitados no SUS.



Participantes da Oficina de Cuidados Paliativos realizada pelo Ministério da Saúde

Cresce número de mulheres que fumam durante a gravidez

De 2013 a 2019, o percentual de grávidas que fumam durante a gestação praticamente dobrou no Brasil, saindo de 4,7% para 8,5%. Segundo o levantamento, em 2019, a proporção de gestantes fumantes ficou praticamente igual à de não grávidas (8,4%), o que mostra uma reversão de cenários no Brasil, já que em 2013 as gestantes fumavam menos do que as não grávidas. Em termos absolutos, havia 70 mil fumantes durante a gravidez em 2013; mas, em 2019, esse total chegou a 120 mil. Mais da metade das fumantes grávidas não tinham ensino fundamental completo e cerca de 30% delas eram jovens (entre 18 e 24 anos).

Os dados constam do artigo *Prevalência do tabagismo materno no Brasil em 2013 e 2019: não é o que esperávamos quando elas esperavam!*, divulgado na cerimônia do Dia Nacional de Combate ao Fumo, cujo tema este ano foi *Tabagismo – os danos para a gestação e o bebê*.

O trabalho foi conduzido por profissionais do INCA e da Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, dos EUA. André Szklo, pesquisador da Divisão de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco (DITAB) e um dos autores do artigo, identificou como um dos principais desafios as estratégias de interferência da indústria tabageira na Política Nacional de Controle do Tabaco no sentido de recrutar jovens e adolescentes para a iniciação à dependência de nicotina. “Temos a pressão pela manutenção do baixo preço do cigarro legalmente fabricado no País e pela liberação da comercialização dos DEFs [Dispositivos Eletrônicos para Fumar], além de inúmeras ações judiciais impetradas para bloquear a implementação da resolução da Anvisa [Agência Nacional de Vigilância Sanitária] que proíbe a adição de aromas e sabores em todos os derivados do tabaco. O tabagismo implica um custo direto e indireto anual de R\$ 153,5 bilhões”, afirmou ele.

Para Elisa Prieto, coordenadora de Equidade, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) no Brasil, a campanha de combate ao fumo deste ano traz uma importante perspectiva de gênero. “A mobilização coloca o foco nas pressões sociais e culturais que fazem com que o tabagismo nas mulheres, que antes era menos comum, esteja crescendo devido a mudanças nas normas sociais e na publicidade direcionada.”

Vera Luiza da Costa e Silva, secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre o Controle do Uso do Tabaco e de seus Protocolos



Maria José Giongo, chefe da Divisão de Controle do Tabagismo, apresentou a campanha

(Conicq), concordou com a análise. “O tema da campanha é atual porque representa as gerações futuras”. Ela lembrou também que o enfrentamento aos DEFs é desafiador, especialmente porque esses produtos vêm camuflados com um discurso de que “não têm problema”.

Abordagem no pré-natal

A coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA, Marcia Sarpa, enfatizou que os profissionais de saúde devem aproveitar a motivação de gestantes determinadas a parar de fumar para reforçar o conhecimento de que a cessação do tabagismo irá reduzir os riscos tanto para a saúde da mãe quanto para a do feto.

O diretor-geral do Instituto, Roberto Gil, foi incisivo. “Qualquer produto que mata um em cada dois usuários não tem nenhuma razão de existir. Por que ele vai existir se a única estratégia que essa indústria tem é a perpetuação da dependência da nicotina?”

Mobilização na família

Maria José Giongo, chefe da DITAB, disse que “para que tenhamos lares livres de fumo, precisamos envidar esforços para prevenir o tabagismo e promover a cessação antes, durante e após a gestação, envolvendo todas as pessoas da família”.

Para finalizar o evento, Patrícia Barreto, médica pneumologista do Instituto Fernandes Figueira, André Szklo e Vera Borges, psicóloga da DITAB que atua no tratamento de fumantes, responderam perguntas da plateia virtual.

Fonte: Portal do INCA. Com informações da CBN.

⊕ MAIS NA INTERNET

CONHEÇA OS MATERIAIS DA CAMPANHA do Dia Nacional de Combate ao Fumo 2024, elaborados em parceria entre a DITAB e o Serviço de Comunicação Social, em <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/campanhas/2024/dia-nacional-de-combate-ao-fumo>

Encontro homenageia voluntários do Instituto



Em festa, voluntariado comemora seu dia

No Dia Nacional do Voluntariado, celebrado em 28 de agosto, o INCAvoluntário comemorou 21 anos de trajetória com uma festa cheia de emoção e reconhecimento. O tema *INCAvoluntário 21 anos: eu sou protagonista da transformação!* destacou a dedicação e o comprometimento dos voluntários da instituição.

Durante a programação, foi exibido pela primeira vez o vídeo institucional do INCAvoluntário, bem como vídeos com depoimentos da equipe médica e de pacientes. O fundador da organização Doutores da Alegria, Wellington Nogueira, e o ator Angelo Brandini, autor e diretor do grupo, ministraram palestra sobre a missão de levar diversão e brincadeiras para hospitais infantis. Eles proporcionaram

uma visão sobre como o humor e a leveza podem mudar a realidade dos pacientes e de todos em volta deles.

Outro destaque foi a entrega de troféus a parceiros do INCAvoluntário. Para encerrar, o coral dos pacientes laringectomizados fez uma apresentação, seguida de um coffee break, quando foram oferecidas camisas comemorativas.

Fernanda Vieira, gerente-geral do INCAvoluntário, compartilhou sua perspectiva sobre a temática escolhida para este aniversário. “Ser protagonista da transformação é o que todo voluntário faz aqui todos os dias. É trazer um sorriso, um carinho, um apoio para cada pessoa que precisa. E este ano, a mensagem que eu quero deixar é: sejam protagonistas da transformação. Transformem o seu universo e tudo ao seu redor, porque o voluntariado faz muita diferença no nosso mundo.”

REFLEXÃO

Comissão de Ética ressalta importância do sentimento de pertencimento no serviço público

O servidor pode transformar a realidade, independentemente da função que exerce. Em boletim informativo, a Comissão de Ética do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro levanta essa questão, com o tema *Eu e o Serviço Público*. O material mostra como o profissional estabelece um compromisso duradouro com a instituição e a sociedade. Ao trazer propostas inovadoras, incentivar pequenas ações no dia a dia e buscar excelência, o trabalhador contribui para a construção de um serviço mais eficiente, inclusivo e de qualidade.

Para o presidente da Comissão, o servidor do INCA Thiago de Souza Cruz, “o serviço público é algo que pertence a todos, e devemos cuidar dele com carinho e dedicação. É como cuidar da nossa própria casa. Acredito que esse texto é uma ferramenta valiosa para fortalecer o sentimento de pertencimento e orgulho dos servidores públicos. É importante que as instituições busquem implementar medidas concretas para transformar essa visão



em realidade, superando os desafios. Recomendo a leitura, pois o conteúdo nos inspira a ir além do cumprimento das nossas funções e a fazer a diferença na vida das pessoas”.

O boletim traz o trecho do Código de Ética do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171/94), do artigo V, que estipula: “o trabalho desenvolvido pelo servidor público perante a comunidade deve ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar, já que, como cidadão, integrante da sociedade, o êxito desse trabalho pode ser considerado como seu maior patrimônio”.

A Comissão de Ética também convida, por meio do documento, todos os servidores públicos a se unirem nessa jornada de transformação, inovando e compartilhando ideias.

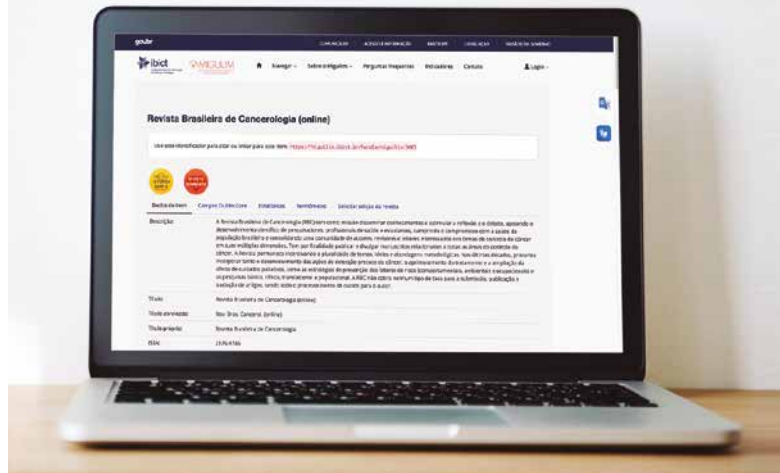
+ **MAIS NA INTERNET:** Os boletins informativos da Comissão de Ética estão disponíveis na intranet, em Gestão de Pessoas/Espaço Ético.

RESULTADOS

RBC passa a integrar diretório de revistas científicas brasileiras

A *Revista Brasileira de Cancerologia* (RBC) foi incluída no diretório das revistas científicas eletrônicas brasileiras, o Miguilim. Essa é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), criada com o intuito de agregar, em um único local, informações sobre as obras editadas e publicadas no Brasil. O Miguilim concedeu os selos de “Revista Diamante” e de “Práticas de Ciência Aberta” à RBC. Em seu termômetro de práticas de acesso aberto, a publicação possui um índice de 88%, o que reflete os esforços em tornar a ciência acessível a todos.

“Isso confirma o compromisso da RBC em estar alinhada com os Movimentos de Acesso Aberto e Ciência Aberta. Para o INCA, ter a sua revista científica listada no Miguilim aumenta a visibilidade das suas pesquisas entre a comunidade científica nacional, ampliando a divulgação dos estudos realizados pelo Instituto. Também facilita a



identificação de possíveis colaboradores e parceiros em pesquisas sobre câncer, ajudando a formar redes com outros centros de pesquisa e profissionais da área”, afirmou Letícia Casado, editora-executiva da RBC.

O diretório busca o aumento da qualidade editorial das revistas científicas, a internacionalização da ciência nacional e a democratização da difusão do conhecimento científico.

+ **MAIS NA INTERNET:** O diretório Miguilim está disponível em <https://miguilim.ibict.br/handle/miguilim/3403>

EVENTOS

Jornada de pós-graduação defende equidade no SUS

Garantir a todos o ingresso sem discriminação no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa foi a principal mensagem da 2ª Jornada do Programa de Pós-Graduação e Controle do Câncer (PPGCan), com o tema *Equidade no acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer em populações vulneráveis*. O encontro, realizado dia 28 de agosto no auditório do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 2ª Região, deu destaque ao desafio que o Brasil enfrenta na implementação de políticas públicas para populações vulneráveis no SUS, o que representa mais uma barreira de acesso, além das já reconhecidas em função de seu tamanho e das grandes diferenças regionais, em relação à disponibilidade dos serviços, fluxos estruturados e bem definidos quanto aos recursos humanos e infraestrutura das redes locais.

“Debateremos a equidade para alcançar as populações vulneráveis, como negros, povos originários, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência, pacientes psiquiátricos e moradores em situação de rua, entre outras. Entendemos que

esse tema é essencial para sensibilização dos profissionais de saúde e, sobretudo, em um programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer”, afirmou Jeane Tomazelli, tecnóloga da Divisão de Ensino Stricto Sensu, da Coordenação de Ensino (COENS).

O evento também estimulou a divulgação de estudos científicos e tecnológicos, envolvendo docentes, discentes e pesquisadores. Palestrantes convidados trouxeram reflexões para o público e suscitaram discussões no encontro.

Reconhecimento

A jornada agradeceu o aluno Raphael Duarte Chança e sua orientadora, Laura Barufaldi, com o *Prêmio Marceli de Oliveira Santos*. Sua pesquisa *Fortalecimento da saúde baseada em evidências no Instituto Nacional de Câncer: construção da plataforma digital de estratégias de busca em oncologia* foi escolhida, entre seis concorrentes, por professores do programa, tendo como critérios originalidade, inovação, metodologia, relevância e impacto.

O prêmio foi criado para homenagear a servidora Marceli Santos, falecida em julho do ano passado, cuja dedicação ao INCA durante 25 anos foi fundamental para a execução das ações de vigilância do câncer e para a elaboração periódica da publicação com as estimativas da doença. Além disso, ela foi docente e orientadora do PPGCan, contribuindo de maneira significativa para a formação e qualificação dos profissionais do SUS.



Visita à “Pequena África”, que abrange bairros da zona portuária do Rio

Módulo Políticas Públicas de Saúde e Oncologia promove formação antirracista na Residência Multiprofissional

A proximidade de novembro, Mês da Consciência Negra, é uma oportunidade para intensificar o debate sobre a importância da inserção da questão racial nos currículos dos programas de residência e para incentivar práticas antirracistas na saúde. O Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA, que conta com o módulo Políticas Públicas de Saúde e Oncologia, é uma potente ferramenta pedagógica de enfrentamento e combate ao racismo institucional, pois possibilita discussões acerca da questão racial de políticas intersectoriais na articulação entre formação e trabalho profissional.

O antirracismo pode ser entendido como um conjunto de ações de enfrentamento e combate ao racismo em diversas esferas da vida social. Em todo o processo educativo-formativo da Residência Multiprofissional, busca-se promover a construção da capacidade de identificar práticas racistas no cotidiano, a fim de estabelecer estratégias de enfrentamento e superação.

Para tanto, o módulo possui uma grade curricular voltada à formação crítica-reflexiva dos profissionais de saúde, que busca incorporar temas, conceitos e conhecimentos acerca da interface da política de saúde com outros temas transversais importantes para a intervenção profissional, como o respeito à diversidade humana, a etnia – com o debate da saúde da população indígena – e o anticapacitismo, que, além da questão racial na saúde, também são tratados na disciplina.

Os índices de adoecimento da população negra mostram a existência de uma disparidade de acesso à saúde e outros serviços. “Por isso, é fundamental incluir a discussão racial

nos currículos dos profissionais de saúde”, ressalta a assistente social Ana Claudia Correia Nogueira, que coordena o módulo.

Ana Claudia destaca a relevância da formação antirracista nos programas de residência. “Essa prática contribui para a identificação das profundas desigualdades raciais presentes na sociedade brasileira, que implicam no processo saúde/doença da população”, explica.

Resgate histórico

O módulo Políticas Públicas de Saúde e Oncologia promoveu, em julho, uma visita de campo guiada à “Pequena África” para os residentes R1, em parceria com o Instituto Pretos Novos (IPN), para fortalecer as estratégias pedagógicas na perspectiva de uma formação antirracista na residência em saúde. “Pequena África” é o apelido dado à área abrangida pelos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, na zona portuária do Rio de Janeiro.

A ação teórico-prática visou percorrer e reconhecer espaços que retratam a história da diáspora negra no Brasil, em particular situar a cidade do Rio de Janeiro nesse cenário. A programação do módulo contemplou uma aula teórica, anterior à atividade de campo. A turma foi dividida em dois grupos de 30 participantes cada, e a visita contou com dois guias do IPN e com três integrantes da coordenação do módulo: Ana Claudia Nogueira, Fernanda Reis e Ana Claudia Marques. Fernanda Reis ressalta que “a ação educativa é uma experiência singular na consolidação de práticas antirracistas nos serviços de saúde e, em especial, na formação dos residentes do Instituto, alinhando o conhecimento teórico à história viva”.

Durante o circuito de herança africana, foram visitados os seguintes pontos da cidade: Largo da Prainha, Pedra do Sal, Morro da Conceição, Jardim Suspenso do Valongo, Praça dos Estivadores, Docas de Dom Pedro II, Cais do Valongo, Casa de Machado de Assis, Lazareto da Gamboa, Centro Cultural José Bonifácio e Cemitério dos Pretos Novos.

Ao fim da experiência, os participantes fizeram uma avaliação da atividade. Para a residente Larissa Cardozo Teixeira, representante da turma, os residentes puderam ter contato com locais cujas histórias talvez jamais conhecessem se não tivessem feito o circuito. “O módulo de políticas públicas foi além do que se esperava formalmente, trazendo temáticas transversais à área da saúde que são relevantes para conhecimento e atuação de todos os residentes”, relata.

“A promoção de uma educação antirracista na formação, pela via da residência, possibilita reafirmar o compromisso ético-político com a formação crítica dos profissionais de saúde, haja vista como o passado e o presente subscrevem a história da população negra no País e suas demandas e necessidades de saúde”, defende Ana Claudia Nogueira.

Quer parar de fumar? INCA oferece tratamento

Não é conquista simples parar de fumar. Por isso, muitas vezes, as pessoas precisam de ajuda especializada. Pacientes do INCA, seus familiares e profissionais do Instituto contam com esse tipo de suporte. A instituição oferece tratamento, feito de forma individual ou em grupo, com orientação, acompanhamento e suporte psicológico e medicamentoso.

Parar de fumar é benéfico mesmo para quem já desenvolveu câncer. Quando o paciente interrompe o comportamento, substâncias presentes no cigarro que agredem o sistema imunológico deixam de entrar na corrente sanguínea, contribuindo para uma melhor resposta ao controle do câncer, já que favorece o tratamento quimioterápico, radioterápico e cirúrgico, além de proporcionar mais qualidade de vida.



Diferentes tipos de terapia estão disponíveis no Centro de Tratamento da Dependência à Nicotina

O Centro de Tratamento da Dependência à Nicotina do HC I, coordenado por Gustavo Caboclo, conta com uma equipe de médico, psicólogo, fisioterapeuta, assistente social, técnica de enfermagem e secretária.

Quem quiser alcançar esses efeitos tão positivos para a saúde pode procurar informações sobre o Tratamento da Dependência à Nicotina ligando para o telefone (21) 3207-1775 e agendar consulta.



DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante.

Quer contribuir?

Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Dica: O que fazer antes de adotar um filhote de cachorro?



Ter um filhotinho requer uma série de cuidados, tanto para a saúde e conforto do animal quanto para os das pessoas que dividem com ele o mesmo ambiente. A primeira atitude antes da adoção é preparar a casa, que precisa ser um lugar seguro. Para isso, remova objetos pequenos que possam ser engolidos, proteja fios elétricos e garanta que portas e janelas estejam fechadas. Defina também um espaço confortável para o cachorro se divertir, com brinquedos apropriados para sua idade. Prepare uma caminha macia e aconchegante em um local tranquilo.

É importante pesquisar e escolher um veterinário de confiança para acompanhar a saúde do seu novo companheiro. Além disso, são itens essenciais: ração de boa qualidade e adequada para o porte e raça, de preferência recomendada pelo veterinário; tigela do tamanho ideal para água e comida; coleira e guia ajustáveis; produtos de higiene; e caixa de transporte, útil para visitas ao médico e viagens.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail:

informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **ALEGRIA**.



TEMA: CONSUMO SOLIDÁRIO | Novos produtos sociais do INCAvoluntário, que estão à venda no Bazar

ORGULHO DE SER INCA

Tânia Regina Martins Papasian
voluntária do HC III

Em comemoração ao Dia Nacional do Voluntariado, celebrado em 28 de agosto, o *Informe INCA* traz a história de Tânia Regina Martins Papasian, de 63 anos, voluntária do HC III. Ela conheceu esse trabalho no INCA numa época difícil, em que descobriu que a filha, ainda na infância, havia desenvolvido um tumor no cérebro. A menina passou por cirurgia no dia do seu aniversário de 13 anos, e, após sua recuperação da anestesia, voluntários levaram um bolo para cantar parabéns. Tânia ficou encantada com a atitude e, nesse dia, decidiu se inscrever e fazer parte daquele grupo. Formada em Pedagogia, Tânia faz questão de atuar em várias frentes, como levar café e almoço nos leitos, cortar cabelo e ajudar na recepção dos pacientes. Quando é necessário, ela integra a iniciativa de spa dos pés e se dedica às atividades do Outubro Rosa. Seu lema é “fazer o bem sem olhar a quem”.

“Minha filha recebeu bastante carinho dos voluntários quando estava internada. Nós fomos muito bem tratados. Hoje, graças a Deus, ela está com 33 anos e é técnica em enfermagem. Como voluntária, ofereço atenção e cuidado às pacientes. Nas quartas-feiras, aumentei meu tempo na unidade, porque é muito gratificante, e tenho orgulho de ser INCA. Não encontro palavras para descrever o amor que recebo. Nós somos chamadas de ‘anjos’. Recentemente, passamos a ensinar às pessoas que estão em tratamento a produzir suas próprias bijuterias; há também curso de maquiagem. É maravilhoso vê-las sorrindo. Depois de 14 anos fazendo isso, me tornei mais sorridente e alto astral.”



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler!

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

BREVES

As edições do *Informe INCA* desde 2002 estão disponíveis no repositório institucional Ninho. Para acessar, basta ir em ninho.gov.br, clicar em “Comunicação”, “Revistas e informes” e “Informe INCA”. Você pode procurar por um assunto ou termo específico para buscar matérias relacionadas. Na página inicial do Ninho, também é possível digitar uma palavra-chave para encontrar uma matéria.

A Coordenação de Ensino (COENS), em parceria com o Núcleo Pedagógico em Saúde (NUPES), promoveu o evento Abrace Mais Coens no dia 12 de agosto, com o objetivo de fortalecer a integração e o bem-estar entre os colaboradores. O encontro, que segue a iniciativa do *Pertencer Coens*, realizado em maio, reuniu várias atividades, tais como reflexões, dinâmicas, recitação de poesia e lanche coletivo. Um dos destaques foi o vídeo com depoimentos de mais de 50 integrantes da equipe sobre o que os faz se sentir abraçados. A próxima edição está prevista para novembro.

